



Revista Tempo e Argumento

E-ISSN: 2175-1803

tempoeargumento@gmail.com

Universidade do Estado de Santa Catarina
Brasil

Mendes Ramos Pereira, Roberto
Testemunhos de fé e de esperança: a prática do pedir
Revista Tempo e Argumento, vol. 2, núm. 1, enero-junio, 2010, pp. 86-110
Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=338130372008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



TEMPO E ARGUMENTO

Revista do Programa de Pós-Graduação em História
Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 86 – 110, jan. / jun. 2010

TESTEMUNHOS DE FÉ E DE ESPERANÇA: a prática do pedir

Roberto Mendes Ramos Pereira *

Resumo

Este estudo versa sobre a prática do pedir no meio religioso, mais especificamente entre fiéis católicos da cidade de Montes Claros, localizada no norte de Minas Gerais. Trata do sentido que os fiéis, através dos seus testemunhos, dão aos seus pedidos e do direcionamento de suas demandas diárias aos santos, por eles considerados intermediários na solução dos problemas cotidianos junto a Deus. Trata-se, ainda, de uma discussão que faz parte da tese de mestrado “Demandas e representações populares da vivência político-religiosa em Montes Claros (1996-2004)”. Como fonte, utilizaram-se bilhetes de pedidos, santinhos, testemunhos colhidos por meio de entrevista. Como resultado, percebeu-se que a racionalidade encontrada nos pedidos são inerentes ao universo religioso, no qual até no impossível - o milagre – se pode pensar.

Palavras-Chave: Fé. Pedidos. Demandas.

Todo e qualquer testemunho traz consigo uma história, uma racionalidade própria, uma razão de ser. Não ocorre por acaso. Pelo contrário: é datado, emerge num contexto específico e por ele é explicado. Num enfoque sobre testemunhos e depoimentos encarnados no cotidiano, este estudo versa sobre a prática do pedir no meio religioso, mais especificamente entre fiéis católicos da cidade de Montes Claros, localizada no norte de Minas Gerais. Trata do sentido que os fiéis, em seus testemunhos, dão aos pedidos e às demandas que diariamente dirigem aos santos, os intermediários (em sua cultura) na solução de problemas pessoais junto a Deus. Trata-se ainda de uma discussão que faz parte da tese de mestrado “Demandas e representações populares da vivência político-religiosa em Montes Claros (1996-2004)”.

A pesquisa mostrou que existe na vivência da religiosidade da população uma racionalidade inerente à prática do pedir. Durante alguns meses, tivemos a experiência de

* Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: historia.rmendes@yahoo.com.br

pesquisar *in loco* manifestações religiosas e de manusear documentos que nos fizeram chegar à descoberta de algumas questões bastante complexas neste universo religioso. É importante ressaltar que, dentre tantas possibilidades de estudo, optamos por analisar apenas dois espaços religiosos em Montes Claros: a **Comunidade de Santo Expedito** e alguns grupos do Movimento da **Renovação Carismática Católica**.

Ambos são representativos do imenso campo religioso da cidade de Montes Claros, pois têm como característica, comum inclusive a outros espaços, a atenção que devotam às carências pessoais, que se expressam na prática do pedir.

Num universo de aproximadamente 100 grupos de oração, no caso da Renovação Carismática Católica, escolhemos dois grupos que têm crescido bastante nos últimos tempos: o da Comunidade Boanerges, que reúne dezenas de pessoas todas as quintas-feiras, às 18 horas, e o grupo de oração Discípulos de Emaús, que conglomera centenas de pessoas nas terças-feiras, às 13 horas, na catedral de Montes Claros. Por se localizarem no centro da cidade, muitas de seus integrantes não moram exatamente nas proximidades do templo, o que explica a rotatividade bastante grande dos grupos.

O grupo Boanerges - denominado “Comunidade Católica Boanerges” - nasceu em 1997, formado por membros da Sociedade Fraterna Filhos de São Bento. É uma sociedade de “homens e mulheres nos estados de matrimônio e sacerdócio, que consagraram suas vidas inteiramente ao serviço de Deus, da Igreja e da Humanidade”. Escolhemos este grupo por exemplificar de forma bem intensa a função exercida pela religiosidade no enfrentamento dos problemas sociais na modernidade. Todos os dias, centenas de pessoas procuram a casa de recuperação em busca de elementos que lhes faltam no seu cotidiano, como relata a Irmã Rejane, uma das fundadoras da comunidade. Questionada sobre o que ela acha que as pessoas buscam no grupo com esses pedidos, ela é direta:

A maioria das pessoas que vem aqui e que a gente atende, a maioria delas busca mais motivação para viver. Outras buscam algo, por exemplo, alguém tá em busca de emprego, outro tá passando por um problema de relacionamento, de tratamento do filho, tá pedindo ajuda, porque ela sozinha não tá dando conta, então vêm muitas pessoas aqui pedindo ajuda para casamento e para filhos, né, o filho tá dando problema, o filho tá nas drogas, tá na prostituição, pede à gente orientação “como eu posso fazer para ajudar meu filho a sair dessa situação?”¹

Neste sentido, o que pudemos perceber nas manifestações religiosas no seu grupo de oração (orações, louvores, pedidos escritos, utilização de símbolos como a cruz, sal exorcizado e água benta, dentre outras) foi uma resposta direta a diversas demandas que a população tem

¹ Entrevista com a Irmã Rejane.

sentido nos últimos anos. Fundamentada no carisma de “Recuperar e Promover o ser humano”, a Comunidade Boanerges, também através do grupo de oração, dimensiona a vivência da religiosidade das pessoas, uma vez que elas vão em busca de solução de problemas socialmente construídos, tais como doenças físicas e espirituais, traumas, jugos hereditários, depressão, estresse, fobias e outros. Em sua página da internet, há uma descrição do alcance do trabalho dessa casa de recuperação:

Um “Hospital de Espiritualidade”, onde se encontra cura e libertação - A Casa de Recuperação e Promoção Humana é um celeiro de bênçãos de Deus para o seu povo, que está sofrendo com os males do mundo moderno. Em meio a tantas doenças, tantos males, dificuldades financeiras, decepções, enfim, tantas pessoas feridas no corpo, na alma e no espírito, na Casa de Recuperação as pessoas encontram a paz, a verdadeira felicidade, o amor de Deus e a cura do seu coração, através da Boa Nova de Jesus que é o amor e o perdão.²

O outro grupo de oração Discípulos de Emaús, mesmo não possuindo uma comunidade ou uma estrutura que fundamente seu trabalho, também atende a muitas pessoas com as mesmas demandas, como ressalta uma mulher que participa todos os dias de reunião. Em suas palavras, o que as pessoas buscam no grupo “é um auxílio, é pedido. É por alguém que tá doente ou alguma coisa material. Proteção também, né? Conversão da família, pede cura, pede casa, pede emprego, muitas coisas”.³ Na mesma direção, a senhora Maria do Carmo, participante do grupo Discípulos de Emaús, relata que vivencia problemas como insegurança e timidez nos relacionamentos e na vida social e que procura Nossa Senhora para interceder, sem deixar de ressaltar o atendimento que recebeu: “eu dou graças a Deus quantas coisas ela fez”.⁴

Nos espaços religiosos investigados - Comunidade Santo Expedito e Grupos de Oração da Renovação Carismática Católica -, há um elemento comum: os **pedidos**. Em todos eles identificamos pedidos em diversos momentos ou lugares:

- Nos grupos de oração, existem pedidos escritos colocados numa caixa nos momentos de oração. De tempos em tempos, eles são queimados numa celebração especial. Todo um ritual é realizado para essa queima. Músicas, palestras, louvores e outros elementos compõem o ritual.

² “Um Hospital de Espiritualidade”, Onde se encontra cura e libertação. Disponível em: <http://www.comunidadeboanerges.com.br/index_casaderecuperacao.htm>. Acesso em: 10 set. 2008.

³ Entrevista com Alice Ferreira da Costa.

⁴ Entrevista com Maria do Carmo.

- Nestes grupos, ainda, existem pedidos feitos no interior das orações e reuniões que, coordenadas por uma equipe, semanalmente reúnem dezenas ou centenas de pessoas.
- Na Comunidade Santo Expedito, os pedidos são deixados ao pé da imagem do santo, com maior frequência nas cerimônias festivas.

Na dimensão religiosa, os santos são percebidos como parte integrante da vida de muitas dessas pessoas, configurando-se como um elemento significativo e que imprime inteligibilidade à prática do pedir. De acordo com Consorte (2006, p. 11), “os santos são parte do patrimônio da Igreja Católica”. A maioria vem da Antiguidade e da Idade Média, sendo mais raros os da Idade Moderna e Contemporânea. Segundo a autora, para ser santo, nos longos processos de canonização da Igreja, é essencial que a pessoa evidencie uma biografia que demonstre, entre outros atributos, a faculdade de operar milagres e conceder graças. A busca por tais milagres e graças, fundamentada na fé e na esperança das pessoas, é o que geralmente caracteriza até hoje os pedidos dirigidos aos santos. Nos mais diversos depoimentos das pessoas entrevistadas, percebemos este anseio latente por soluções rápidas e miraculosas. Observando tais manifestações religiosas em Montes Claros, identificamos tal característica de um modo evidente em festas, orações, folhetos, santinhos, velas, terços, promessas, missas de ação de graças, dentre outros elementos que conformam o universo religioso das pessoas entrevistadas. Esta constatação empírica das manifestações religiosas em Montes Claros encontra respaldo nas palavras de Consorte (2006, p.13), que assim concebe o catolicismo no Brasil: “Muito mais devocional que sacramental, o catolicismo que se desenvolveu no país, sobretudo o catolicismo popular, encontrou no culto aos santos o seu grande espaço de manifestação”.

É importante ressaltar que este tipo de catolicismo tem uma razão de ser principalmente quando olhamos para suas raízes européias:

Trata-se na realidade do transporte de instituições eclesiásticas de Portugal para o Brasil. Não é apenas o catolicismo oficial, mas também o catolicismo popular que se transplanta para o Brasil. É a Igreja lusitana que passa a reviver na colônia. O catolicismo do Brasil é em máxima parte herança de Portugal: a maioria das devoções são trazidas da terra-mãe, bem como o gosto pelas procissões, o hábito das romarias e a crença nos milagres (AZZI, 1976 *apud* MORENO, 2000, p. 3).

Neste catolicismo, encontramos no atendimento aos pedidos das pessoas uma das fortes razões para uma postura de gratidão por parte delas. O atendimento, em face da propaganda que se faz em torno dele, gera maior popularidade do santo junto à comunidade, idéia que sintoniza com a noção de Consorte (2006, p.13), para a qual “quanto mais o número

de milagres, maior a fé no santo e, conseqüentemente, maior o número daqueles que se entregam a sua devoção”. Este aspecto da relação entre atendimento e popularidade foi citado pela senhora Dulce Amorim Araújo, que é enfática ao confirmar a intercessão e a fama de Santo Expedito:

Acho que o pessoal, a maioria dos devotos, eles confiam na intercessão de Santo Expedito. (...) várias pessoas dão os depoimentos, cada graça maravilhosa que eles conseguem. Então, só a fé da gente só aumenta cada vez mais, né, diante disso. Diante de todas as coisas bonitas que a gente vê, o pessoal vai, dá o depoimento, fica emocionado, tudo aquilo cativa todo mundo, que mesmo quem não tinha aquela devoção, começa a ter, né. A fé de um vai contagiando os outros.⁵

Partindo para a compilação das nossas fontes no espaço religioso e procurando entender os pedidos dos devotos (ou não-devotos) dirigidos aos santos católicos, ressaltamos, tanto de seu conteúdo quanto de sua forma, algumas intenções de missas inscritas numa agenda da Comunidade Santo Expedito em Montes Claros referentes ao período compreendido entre 3 de outubro de 2004 e 19 de junho de 2006. Em torno de tais intenções, conseguimos chegar aos seguintes dados:

Tabela 1 – Relação e frequência de intenções nas missas da Comunidade Santo Expedito entre outubro/2004 e junho/2006

Intenções e pedidos	Frequência
Pedindo pelas almas	949
Agradecendo por graças recebidas de Santo Expedito	297
Agradecendo pelo aniversário de pessoas próximas	294
Agradecendo por graças recebidas (de outros santos)	275
Pedindo pela saúde, recuperação e sucesso em exames e cirurgias	102
Pedindo intercessão de outros santos	71
Pedindo cura e libertação	65
Pedindo intercessão de Santo Expedito	43
Agradecendo pela vida de pessoas próximas e da comunidade	35
Pedindo conversão de pessoas próximas	26
Agradecendo pela saúde, recuperação e sucesso em cirurgia	24
Agradecendo a aprovação em vestibulares e concursos	19
Pedindo para passar em provas de vestibular e concursos	13
Pedindo emprego	07
Pedindo para proteger a casa/família	05
Pedindo misericórdia	03
Pedindo sucesso na aprovação da aposentadoria (laudo médico)	02
Agradecendo a aposentadoria	02
Pedindo resolução de problemas	02
Pedindo proteção em viagem	02

⁵ Entrevista com Dulce Amorim Araújo.

Agradecendo pela viagem realizada	01
Pedindo para recuperar carro roubado	01
Agradecendo o recebimento de plano de saúde	01
Pedindo a Santa Edwiges para quitar dívidas	01
Pedindo proteção durante auditoria	01

FONTE: Agenda de marcação de missas – Comunidade Santo Expedito (Montes Claros).

Estes dados revelam muitos aspectos interessantes para nosso estudo. Um dos primeiros é o da existência de dois grupos de intenções: o dos pedidos e o dos agradecimentos. As intenções evidenciam não apenas as necessidades e carências da população, mas revelam também uma postura de gratidão das pessoas para com os santos. Verificam-se uma confiança paciente e uma certeza de que vão ser ou já foram atendidos em suas necessidades, conforme depoimento da senhora Wilma, de 47 anos, casada, mãe de três filhos, comerciante em Montes Claros e que considera o atendimento de Nossa Senhora um milagre:

Eu recebi na minha vida uma graça (...) a maior graça que eu já tive em toda a minha vida por Nossa Senhora. Essa pra mim foi um milagre. E além dessa, que eu recebi, quando eu sempre tive dificuldade de trabalho, quando tive dificuldade pra cobrir um cheque, pra pagar alguma coisa e que não tava conseguindo vender eu sempre pedia, ajoelhava mesmo na loja, e pedia pra Nossa Senhora que eu tava ali querendo era tava ali trabalhando, que eu tava ali não tava roubando, eu tava querendo vender pra poder pagar, pra mim poder cumprir com meus compromissos. E era, assim, impressionante, porque era só a conta de eu rezar, pedir Nossa Senhora, passava pouco tempo tava um cliente comprando justamente o valor que eu precisava. Isso era... fora todas as vezes que eu precisava, que eu sentia esses apertos eu pedia e eu conseguia.⁶

É importante ressaltar que os pedidos no campo religioso não se restringem a interesses materiais. Pedir proteção, pelas almas ou mesmo pra conseguir namorado ou um marido é uma prática presente na vivência religiosa das pessoas, mostrando que a posição de intermediador junto a Deus, ou seja, junto a uma esfera extraterrena ou a uma dimensão que extrapola a materialidade, ganha sentido nas representações das pessoas, sendo possível requisitar elementos não apenas materiais. Por outro lado, os pedidos listados expressam carências e necessidades presentes no cotidiano de cada pessoa que a Deus recorre.

Os pedidos e intenções comprovam a mescla, nestas práticas religiosas, da vida espiritual e material da população. Desta forma, não é de se estranhar os pedidos relativos às almas, que, aliás, nos fazem perceber o quanto é presente a crença das pessoas numa vida além da morte, e ainda os pedidos associados à misericórdia, à libertação, à conversão e os relativos à proteção das pessoas.

⁶ Entrevista com a Senhora Wilma, realizada em 10 de junho de 2008.

No trabalho de campo, presenciando tanta gente nos encontros religiosos da Renovação Carismática e na Comunidade Santo Expedito, intrigava-nos a busca por uma resposta à pergunta: o que tanto essas pessoas buscam aqui? Como explicar aqueles encontros repletos de pessoas todos os dias? Na tentativa de responder a tais questões, analisando os pedidos, observando a sensibilidade e a reação das pessoas, é que começamos a entender que as carências dessa população não estão apenas na esfera material; são também de ordem espiritual e emocional.

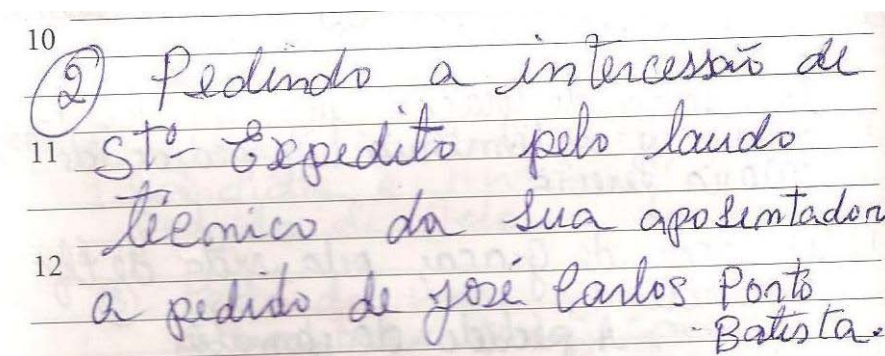


Figura 1 - Intenção de Missa na Igreja Santo Expedito

FONTE: Agenda de Marcação de Missa (20/02/2005) – Comunidade Sto. Expedito

As pessoas rezam, pedem, buscam em Deus, através dos santos (ou sem a intermediação deles), não apenas casas, empregos, aprovação da aposentadoria, mas também namorados, maridos, amor, evidenciando que suas carências são inúmeras na quantidade e na diversidade. Fundamentando tal análise, temos vários pedidos dirigidos a Santo Expedito que ilustram bem o alcance das necessidades pessoais de cada um, como este:

Santo Expedito interseda (*sic*) por mim a Deus. Um emprego para mim e para aqueles que ã tem e para que eu possa casar com (*nome do pretendente*), q possa ficar grávida dele e ser amada. Saúde para minha mãe, cura ela, liberta tende piedade de nós traz o meu amor q ele possa tirar férias que eu possa morar em (*nome de uma cidade de Minas Gerais*) com meu amor proteja ele, cuida dele que ele possa ser um bom pai um bom marido e eu possa ser o mesmo pra ele.⁷

Um estudo de psicologia social, realizado por estudantes de filosofia do Instituto Santo Tomás de Aquino, na cidade de Belo Horizonte, cujo objeto de investigação era Renovação Católica, reforça essa visão que identifica a multiplicidade e a diversidade de necessidades dos fiéis. Na referida pesquisa, do capítulo “Motivações dos Fiéis e Membros da Renovação Carismática Católica”⁸, foram analisados quatrocentos e vinte pedidos a Deus, escritos e

⁷ Bilhete de pedido a Santo Expedito.

⁸ II Período de Filosofia. **Grupos da Renovação Carismática**. Belo Horizonte: Instituto Santo Tomás de Aquino/Disciplina de Psicologia Social. 14 de novembro de 1991. mimeo.

depositados no cálice sagrado durante as reuniões de diferentes grupos visitados. Na relação abaixo, a identificação e quantificação dos grupos de pedidos:

1º Cura de doenças	92
2º Relacionamento familiar: conversão dos filhos, boas companhias para os filhos, união familiar	41
3º Para conseguir emprego	38
4º Para libertar-se da feitiçaria	36
5º Bênçãos para si e para os outros	35
6º Para libertar-se dos vícios (bebida, fumo, etc.)	32
7º Solucionar problemas afetivos	27
8º Ter boa sorte em provas, exames etc.	26
9º Perdão dos pecados: prostituição, aborto, etc.	17
10º Pedindo paz e felicidade	13
11º Pedindo proteção no emprego	13
12º Pedindo proteção contra tentações	12
13º Pedindo inteligência e fé	09
14º Agradecendo uma graça alcançada	07
15º Pedindo casa para morar	06
16º Diversos: conseguir emagrecer, conseguir aposentadoria, ganhar na loto, fazer boa viagem, conseguir pagar as dívidas, pelos mortos, pelo governo do País	16

Júlio César Moreno, em *A devoção a Santo Expedito na cidade de São Paulo: descrição, inventário, manifestações*⁹, trabalho realizado no final da década de 1990, também explicita essa diversidade de pedidos dos fiéis, destacando os de cunho econômico (44% dos pedidos) e os relacionados à saúde (23,27%).

A análise presente nestes trabalhos evidencia dois aspectos comuns, tanto no caso dos carismáticos quanto no dos devotos de Santo Expedito: o imediatismo e a questão da afetividade. Em muitas requisições, nota-se que se espera sempre uma intervenção milagrosa de Deus no atendimento das necessidades, cancelando o exercício de meios relacionados à providência humana. Sob o outro aspecto, o da afetividade, percebe-se uma tentativa de solucionar problemas ligados a carência, a complexos, a medos, a inseguranças e frustrações, dado significativo que abre espaço para interpretações no campo da Psicologia ou da Sociologia, já que o entendemos como um fenômeno social bastante interessante de ser investigado.

⁹ MORENO, Júlio César. *A devoção a Santo Expedito na cidade de São Paulo: Descrição, inventário, manifestações*. Tese de Mestrado. São Paulo: PUC-SP. 2000.

Analisando uma pasta de testemunhos da Comunidade Boarnerges, verificamos uma carga muito grande de pedidos referentes a medos, pressões, ansiedade e preocupações sentidas pelas pessoas. Os testemunhos, tanto na igreja Santo Expedito quanto nos grupos de oração, servem para mostrar que as pessoas foram atendidas, razão por que exercem um tão forte poder de atração. Essa idéia fica evidente no depoimento da Irmã Rejane: “aquela pasta de testemunhos é para, não só para nós, prá nos fortalecer na fé, ver que Deus tá agindo, mas também para o povo, para as pessoas verem que Deus age e que essa obra aqui é uma obra verídica, uma obra de Deus”¹⁰.

Muitos testemunhos mostram que a prática do pedir não se realiza num espaço específico, sendo possível encontrá-la nos depoimentos, tanto nas missas, quanto nos grupos de oração, em casa, etc.

Ao participar da missa da cura de quinta-feira, Dona Tereza no momento da oração dos anjos, ela pediu que Jesus concedêce (sic) um emprego p/ o seu marido, que trabalha por conta própria. Rezou com muita fé e hoje seu marido está trabalhando faz duas semanas para a Glória de Deus. 24-04-02 T.B.S.¹¹

Com dados e análises referentes a contextos distintos, entendemos uma parte das razões que levam tantas pessoas a procurar a Deus diretamente ou através dos santos nestes encontros. Como já explicitado, suas carências vão muito além do universo material. Além disso, o que ocorre neste espaço da religiosidade é a certeza e a esperança por uma resposta positiva da parte de Deus ou dos santos.

Sobre essa confiança na esfera religiosa, Pierre Bourdieu ressalta:

A religião (...) inculca um sistema de práticas e de representações consagradas cuja estrutura (estruturada) reproduz, sob uma forma transfigurada e, portanto, irreconhecível, a estrutura das relações econômicas e sociais vigentes em uma determinada formação social e que só consegue produzir a objetividade que produz (enquanto estrutura estruturante) ao produzir o desconhecimento dos limites do conhecimento que torna possível, e ao contribuir para o esforço simbólico de suas sanções aos limites e às barreiras lógicas e gnosiológicas impostas por um tipo determinado de condições materiais de existência (efeito de conhecimento-desconhecimento) (BOURDIEU, 1992, p.46).

Isso mostra que a lógica da prática do pedir neste espaço religioso se fundamenta em aspectos como confiança, fidelidade e certeza de atendimento às necessidades de cada um que busca a resolução de seus problemas, permitindo a existência (e isso é um dado essencial a ser destacado) do impossível e do inatingível, cristalizados no milagre. Pede-se porque se confia; uma confiança engendrada de certeza e esperança. Mas há outra razão para tais pedidos. Pede-

¹⁰ Entrevista com a Irmã Rejane.

¹¹ Testemunho de uma fiel, disponível na pasta de testemunhos da Comunidade Boarnerges.

se porque parece haver um sentimento de impotência velado nos discursos em face dos problemas, que crescem aos olhos do solicitante à medida que sua fraqueza aumenta. Deus ou os santos são, assim, o socorro último.

Identificamos nas falas dos entrevistados essa busca no campo religioso como uma prática em que fé e desespero se misturam, como no caso da senhora Maria Suzana Medeiros, diretora de uma escola pública, que teve sua filha acometida por lúpus. Num depoimento emocionado, ela relatou o desespero da família, de classe média, pelo fato de a filha ter tido tal doença, principalmente porque esta não tem cura. Relatou várias ações nesta busca por um milagre: procurou o grupo de oração da Rosa Mística; rezou por muito tempo do lado de fora da igreja Santo Expedito (pelo fato de ela não estar aberta todos os dias), levou a filha a vários médicos, realizando aproximadamente dez exames. Todos confirmavam o lúpus. Após meses de oração e de promessa a Santo Expedito e ainda depois de todos os exames, fez uma biopsia com a noção de que seria a última tentativa. Ao final, o resultado de que era Leishmaniose Cutânea fez a família inteira entender tal fato como um milagre, o que levou a filha a homenagear o santo no seu dia, 19 de abril de 2007. Suzana resume este acontecimento desta forma: “Pra mim, a solução foi muito visível, porque minha filha obteve a cura de uma doença que já tinha sido diagnosticada por vários médicos, né e, no entanto, ela obteve a cura por causa da minha fé, da minha dedicação”.¹²

Se a mãe, no seu relato, coloca sua fé como a razão da cura de sua filha, esta credita tal fato a Santo Expedito, como ficou documentado numa carta dirigida por ela ao padre da igreja do santo:

O desespero tomou conta da minha família, minha mãe chorava ao pensar que eu poderia morrer. Foi quando ela começou a fazer a novena de Santo Expedito e eu fui levada em outra clínica médica a qual pedi outros tipos de exames que foram feitos em Bauru e em Campinas no estado de São Paulo. Minha mãe sempre pediu para que Santo Expedito me curasse. Aguardávamos ansiosos para saber o resultado dos exames. Foram dias de angústia, mas a fé sempre falava mais alto. Quando veio a notícia surpreendente que eu não estava mais com a doença os médicos não sabiam o porquê, mas nós sabíamos. Por esse milagre, pedi a minha mãe para homenagear a Santo Expedito e o jeito mais prático que encontramos foi levá-lo para nossa casa.¹³

Num estudo sobre a Antropologia do Milagre, Mísia Lins Reesink (2005) ressalta que um fator extremamente importante no imaginário católico, e no imaginário cristão em geral, o milagre é um componente fundamental para se compreenderem as relações, expectativas e

¹² Entrevista com Suzana.

¹³ Carta dirigida ao Frei Valdomiro Soares pela filha de Suzana, em 15 de abril de 2007.

crenças na construção da cosmologia católica. Na concepção cristã, o milagre tem presença garantida desde a atuação do próprio Jesus e seus apóstolos.

Se, por um lado, os pedidos e demandas das pessoas expressos no campo religioso extrapolam o universo da materialidade, podendo até mesmo ser incluídos entre os milagres dos santos, eles também mostram e evidenciam necessidades pontuais do contexto em que elas se encontram. Numa análise das intenções das missas da Comunidade Santo Expedito, de Montes Claros, percebemos carências relativas ao tempo e ao espaço vivenciados pelas pessoas que fizeram tais intenções - relativos a saúde, recuperação e sucesso em exames e cirurgias; associados à aprovação em vestibulares e a concursos; pedidos de emprego e sucesso na aprovação da aposentadoria; relativos a quitação de dívidas e a proteção durante auditoria. Em todos estes pedidos existem carências datadas. Este particular nos faz pensar sobre o contexto no que se refere aos problemas vividos neste tempo e neste espaço. Os pedidos e as necessidades expressas nas entrevistas e fontes coletadas evidenciam a realidade vivenciada pela população de Montes Claros em fins do século XX.

Apesar de termos condições de avaliar a situação social desta localidade entre 1996 e 2004, principalmente a partir das suas características em torno da alta migração, da falta de emprego e da pobreza neste município e em toda a região norte-mineira, não temos meios para relacionar de forma sistemática tais pedidos à situação do município naquele contexto no que se refere às deficiências em suas políticas públicas de saúde, emprego, educação, aposentadoria, entre outras. Se adentrássemos neste campo, o que poderíamos fazer seria apenas especulação. No entanto, é possível enxergar uma possibilidade de análise, a ser realizada talvez em outros estudos. Isso porque tudo isso, através dos pedidos coletados tanto na agenda de marcação de missas quanto nos bilhetes de pedidos ou ainda nas cartas de testemunhos das pessoas, reflete o mundo em que as pessoas viviam naquele momento, deixando documentadas as necessidades e carências de uma determinada população. Entendemos essa relação entre contexto social e vivência religiosa do modo como a interpreta Benedetti:

(...) há um dado fundamental na experiência religiosa hoje: ela aparece cada vez mais destituída de autonomia com relação à situação social que a produz. A religião está cada vez mais 'colada' às condições sociais, cada vez mais ela é reflexo da situação, cada vez mais resposta induzida que opção consciente (BENEDETTI, 1998 *apud* MORENO, 2000, p. 5).

Sem pretender impor uma visão moralista sobre tal situação, visão com que se busque mostrar uma realidade outra que não a que se apresenta, conseguimos notar que muitos dos

grupos de pedidos realizados pelos devotos e fiéis poderiam ser resolvidos em outros espaços, como o político, o educacional e o econômico. Exemplos desses pedidos são os associados à saúde física e mental (cura de doenças, vícios), à conquista de um emprego, da aposentadoria ou da casa, ao sucesso em provas e exames ou, mesmo, ao pagamento de dívidas.

Nesta direção, entre os pedidos localizados nas intenções de missas na igreja Santo Expedito, pudemos identificar problemas vivenciados pelas pessoas que poderiam sugerir outras formas de resolução ou ainda condições normais de atendimento. Assim, entendemos que, para se conseguir saúde, recuperação e sucesso em exames e cirurgias, é importante que haja hospitais de qualidade, médicos, qualidade de vida, alimentação etc. Para se passar em provas de vestibular ou em concursos, ressaltamos a realização de cursinhos e cursos de qualidade, além da dedicação pessoal nos estudos. Já a aprovação da aposentadoria depende, o mais das vezes, da legislação vigente, do preenchimento dos critérios exigidos ou até de uma documentação completa. O emprego é geralmente conquistado por meio da capacitação da pessoa, de suas habilidades, bem como por fatores como a situação da economia em sentido macro, disponibilização de postos de trabalho, etc.

O que ressaltamos neste ponto são apenas pistas de formas outras de solução para os problemas sentidos pelas pessoas que procuram Santo Expedito e outros santos para sanar necessidades. Dizemos que tais problemas poderiam ser resolvidos nestes outros espaços, mas não que o sejam.

É justamente neste sentido que ganha força um de nossos primeiros problemas, ainda na fase de projeto:

- Por que se pede tanto a Deus o que se poderia conquistar na esfera política?
- Qual a razão de se procurar a solução de tais problemas no espaço religioso? Uma resposta convincente para nosso questionamento poderia estar numa outra lógica utilizada por essas pessoas para resolver seus problemas.

Conforme depoimento de Maria Suely, do grupo de oração da Comunidade Boanerges, nesse universo a via religiosa representa um caminho específico, diferente da “racionalidade” que nos seria comum propor. Em outras palavras, num contexto religioso o caminho é o da “fé”:

Diante dos problemas que a gente enfrenta, as dificuldades mesmo, as provas, pois eu tenho passado por muitas provas, desde minha separação, e aí vem, né, e problemas talvez até impossíveis diante dos olhos humanos mas pela minha fé em Deus, a minha busca, o meu alimento é no Senhor, né, minha confiança é no Senhor (grifos meus). ¹⁴

¹⁴ Entrevista com a senhora Maria Suely, participante do grupo de oração da Comunidade Boanerges.

Embora pareça contraditório, é isso que podemos identificar nas práticas e representações das pessoas no campo religioso quando fazem seus pedidos: sua razão de ser está na fé, na confiança, na esperança e na certeza das pessoas de que são, serão ou foram atendidas. Além disso, é possível visualizar neste espaço um dos elementos mais característicos do universo religioso: o milagre. Como já ressaltamos, a realização do “impossível” ganha terreno nas representações dos fiéis. “Pra Deus, nada é impossível”: é uma mensagem forte e constantemente repetida nos encontros dos fiéis. Nesta direção, os sonhos e as esperanças sociais, frequentemente vagos e contraditórios, procuram cristalizar-se e buscam linguagem e modos de expressão que os tornem comunicáveis. Assim parece entender Baczko (1985).

Sobre essa forma de vivenciar a religiosidade - configurando-a como um elemento cultural importante na ordem social de uma localidade -, compartilhamos a noção de Machado (2002, p. 335) sobre cultura popular, que a interpreta como “todas as práticas e representações culturais vivenciadas no cotidiano de atores sociais específicos, distantes do racionalismo científico, como forma de recriação do seu universo: crenças, hábitos, costumes, conhecimento”. A confiança e as práticas populares que extrapolam os limites da probabilidade científica apresentam-se como um elemento cultural bastante interessante de ser analisado, principalmente porque, assim como no caso do pedir aos vereadores, entendêmo-la como parte da “astúcia” citada por Michel de Certeau e que se enquadra no campo do dominador como um artifício dos mais fracos em seu cotidiano. Segundo Certeau (1994, p. 101), “a astúcia é possível ao fraco, e muitas vezes apenas ela, como ‘último recurso’: quanto mais fracas as forças submetidas à direção estratégica, tanto mais estará sujeita à astúcia”. Este é um comportamento popular que sai do controle até mesmo da Igreja Católica. “O comportamento dos fiéis em relação aos santos nem sempre se pauta pela ortodoxia por ela ditada. Os fiéis, de um modo geral, sentem-se livres para inserir, nas suas devoções, comportamentos que a Igreja nem sempre julga adequados” (CONSORTE, 2006. p.14), como sacrifícios corporais de grande sentido para o fiel.

Em meio às astúcias populares, se os santos são considerados intercessores na resolução dos problemas de um povo, um dado significativo é a variedade desses santos, que se conforma ao pedido ou à carência dessas pessoas. É possível, assim, escolher um santo para cada problema ou necessidade. A diversidade de santos é grande. Cada um com uma “especialidade”. Cada um é alvo de pedidos pontuais das pessoas, uma vez que cada um intercede junto a Deus na resolução de problemas específicos. É nessa variedade de santos

com suas especialidades que se abre um espaço para o surgimento da figura do *devoto* que, cultuando um determinado santo, tem com ele uma relação pessoal de fidelidade e confiança, uma vez que tem no santo de sua confiança um meio de solução para suas demandas:

- Santo Antônio – protetor dos namorados e auxílio para se encontrar objetos perdidos;
- Santa Luzia – protetora dos nossos olhos;
- Nossa Senhora da Saúde – protetora contra doenças;
- Nossa Senhora da Cabeça – protetora do nosso cérebro;
- São Camilo de Lellis – protetor dos doentes, dos enfermeiros, dos médicos e dos hospitais;
- Santa Edwiges – protetora dos pobres e endividados;
- Santa Paulina – primeira santa brasileira, protetora dos pobres e dos enfermos;
- São Sebastião – protetor contra a fome, a peste, as doenças contagiosas e as guerras;
- São Benedito – protetor dos negros e de todos os cozinheiros e cozinheiras;
- São Judas Tadeu – o santo das causas impossíveis e dos casos desesperados e aflitos;
- Santa Rita de Cássia – a santa dos casos impossíveis;
- São José – protetor das famílias e de todos os trabalhadores.¹⁵

A prática de cultuar santos, segundo Guttilla (2006, p. 37), foi um dos componentes que, na Antiguidade, contribuíram para a ampla difusão e o enorme sucesso do cristianismo no Ocidente. Apesar da popularidade e do prestígio de que goza numa comunidade como a de Santo Expedito, em Montes Claros, este santo não é monopólio da vivência religiosa das pessoas que a freqüentam. Os pedidos e as manifestações populares estão ligados também a outros santos, como vimos na tabela 4, que registra 275 intenções de missas em agradecimento por graças recebidas e 71 pedidos de intercessão desses santos. Esta característica, observada no culto aos santos, também foi identificada por Moreno (2000) no seu estudo, em que elencou pedidos dirigidos a Jesus Cristo, a Nossa Senhora Aparecida, a Deus, a Nossa Senhora, ao Espírito Santo, a São Judas Tadeu, a Santa Filomena, a Frei Galvão, ao Anjo da Guarda, entre outros.

Atualmente, na prática de cultuar os santos há muitos elementos que retroalimentam sua difusão no Brasil, como depoimentos, testemunhos orais e escritos de graças e milagres conseguidos.¹⁶ Nas últimas décadas, outro importante fator de retroalimentação tanto do culto

¹⁵ Cf. modelos de santinhos cedidos pela Editora Santo Expedito LTDA.

¹⁶ Julio César Moreno identifica em São Paulo outros meios de difusão da figura de Santo Expedito: o rádio, a rua, o jornal, a internet e, ainda, a distribuição de mão em mão. Cf. MORENO, Júlio César. **A devoção a Santo**

aos santos quanto da prática do pedir é a ação de encomendar a impressão dos “santinhos” sempre que se tem um pedido atendido, num ato de gratidão ao santo. Por trás dessas práticas, há também outras razões que lhe são inerentes e capazes de as explicar. Entre outros fatores, podem-se citar a busca de maior interiorização, as orações, a defesa de valores cristãos.

No caso da Renovação Carismática Católica, desde o seu surgimento, o elemento que sem dúvida mais bem tem realizado a expansão da sua ideologia no Brasil é a utilização de um grande aparato midiático na difusão do universo cristão, principalmente através da televisão e internet; veja-se, em especial, a influência da TV Canção Nova¹⁷. Neste espaço, é possível identificar, até hoje, em sua programação a veiculação de pedidos pessoais com o mesmo teor dos que são as nossas fontes.

O que se tem percebido nas últimas décadas é que o mercado tem trabalhado muito bem neste entrelaçamento de fé com propaganda de santos e valores cristãos, gerando, inclusive, grandes lucros para seus atores. Livros, santinhos, *sites*, produtos religiosos, imagens, dvds e cds, tudo é fonte de riqueza e de difusão de um modo de pensar a vida. Assim o interpreta Baczko:

Os meios de comunicação de massa garantem a um único emissor a possibilidade de atingir simultaneamente uma audiência enorme, numa escala até então desconhecida. Por outro lado, os novos circuitos e meios técnicos amplificam extraordinariamente as funções performativas dos discursos difundidos e, nomeadamente, dos imaginários sociais que eles veiculam (BACZKO, 1985, p. 313).

No caso de Santo Expedito, a ação de empresários e “propagandistas” se tem mostrado figuras otimizadoras da sua popularidade (e de outros santos) por todo o País. Na reportagem *Os santos da crise: os problemas financeiros levam cada vez mais brasileiros a pedir ajuda aos padroeiros das causas difíceis*, a Revista Época, de 17 de maio de 1999, ressalta que o empresário Renato Tadeu Geraldês, dono de uma das maiores gráficas e editoras do País, especializada em imprimir santinhos e confeccionar artigos religiosos, deixou a situação de

Expedito na cidade de São Paulo: descrição, inventário, manifestações. Tese de Mestrado. São Paulo: PUC-SP. 2000, p. 88.

¹⁷ “Em 8 de dezembro de 1989, a TV Canção Nova tornou-se uma realidade no Brasil, a qual atualmente conta com 5 produtoras instaladas nas cidades de: Cachoeira Paulista-SP, Aracaju-SE, Rio de Janeiro-RJ e Brasília-DF. A TV Canção Nova atinge todo o território nacional com seus sinais através de antenas parabólicas, 127 operadoras de TV a cabo e 396 retransmissoras. O sinal da TVCN consegue ainda atingir o continente americano, a Europa Ocidental, a África do Norte e Oriente Médio através do sistema de satélites e TVs a cabo. O progresso dessa obra também é viabilizado pela interatividade entre todos os seus sistemas de comunicação, pois, acompanhando os avanços tecnológicos, a Canção Nova reconhece a importância da Internet como um grande meio de comunicação, o qual possibilita essa interação. O Portal Canção Nova - www.cancaonova.com, que conta atualmente em média 5.000.000 de acessos mensais, tem levado através da Internet a “Palavra de Deus” a todas as pessoas do mundo”. MISSÃO CANÇÃO NOVA. Disponível em: <<http://www.cancaonova.com/portal/canais/pejonas/textos.php?id=36>>. Acesso em: 2 set. 2008.

falido a partir do momento em que confiou e pediu ao santo para melhorar sua situação. A reportagem evidencia o impacto econômico em sua vida:

Na mesma proporção que cresce o número de fiéis, aumentam as cifras do comércio em torno de Santo Expedito. Um dos maiores empresários do setor é também um dos maiores devotos do santo romano. Em 1996, falido e com uma dívida de R\$ 1,5 milhão, Renato Tadeu Geraldês fez uma promessa para o santo das causas urgentes. "Consegui um emprego quatro dias depois. Então mandei imprimir 10 mil folhetinhos com a imagem e a oração do santo para agradecer", diz. O gesto mudou a vida de Geraldês. Com o sucesso de seus santinhos coloridos, montou a gráfica e a editora Santo Expedito, em que trabalham 35 pessoas. No ano passado, vendeu 18,7 milhões de folhetinhos. O futuro é promissor: ele espera superar a marca de 76 milhões neste ano. Cada milheiro é vendido a R\$ 38.¹⁸

Nos santinhos de Santo Expedito há informações que nos fazem entender o poder de difusão dessa prática de os publicar. No verso da imagem do santo, uma oração tem como foco central os problemas individuais do agraciado e, principalmente, um espaço destinado para o pedido do leitor. A idéia de que ela não seja capaz de resolver seus problemas sozinha está incutida no imperativo "ajuda-me". Finalmente, a difusão da prática do pedir e de cultuar o santo ganha espaço ainda nos dizeres "Em agradecimento, hoje mando imprimir e distribuir 1.000 orações, para propagar os benefícios e devoção ao poderoso SANTO EXPEDITO", conforme a figura 2¹⁹.



Figura 2 – Santinho de Santo Expedito
FONTE: Editora Santo Expedito.

¹⁸ ÉPOCA, edição n. 52, 17 mai. 1999.

¹⁹ Júlio César Moreno, em seu trabalho sobre a devoção a Santo Expedito na cidade de São Paulo, mostra 15 estampas diferentes do santo, evidenciando que a diversidade iconográfica é uma marca de sua propagação no Brasil.

Acreditamos, entretanto, que, por si só, as características destes impressos não explicam a popularidade e difusão da devoção ao santo. Há outros elementos, de ordem conjuntural, que formam o cenário que lhe deu tal popularidade ^{se deu} na década de 1990: crise econômica, necessidades básicas na vida da população, dificuldades de se conseguir emprego, dentre tantos outros problemas, são importantes fatores para entender a busca neste santo que trata as causas urgentes como prioridade. A Revista Veja, de 17 de março de 1999, traz uma matéria capaz de nos fazer entender a vinculação entre a situação econômica (pessoal e do País) e a confiança das pessoas nos santos:

Desemprego, juros altos, inflação — quando a crise ameaça empurrar os brasileiros para o abismo, cada um se agarra ao que pode. A tábua da salvação de um número cada vez maior de desesperados é Santo Expedito. *Expeditus*, do latim, disponibilidade, rapidez. O santo da vez é o padroeiro das causas urgentes. Com a mão direita, ele carrega uma cruz, em que se lê a palavra latina *hodie*, hoje. Com o pé direito, esmaga um corvo, a representação do mal, que crocita *cras*, amanhã. A vida tem pressa. As graças têm de ser alcançadas agora. Já. O culto à imagem do militar romano do século IV está por todo o país. Pelas esquinas das grandes cidades espalham-se faixas: "Agradeço a Santo Expedito pelas graças alcançadas". Folhetos impressos com a imagem e a oração ao santo são distribuídos com frequência semelhante àquela com que se entregam panfletos de anúncios imobiliários nos sinais de trânsito. Em dois anos, a produção de "santinhos" mais que dobrou. Dezoito milhões apenas em 1998. Até o final deste ano deverão ser 72 milhões. A última festa de Santo Expedito, realizada todo 19 de abril, reuniu 100.000 fiéis só em São Paulo. Para conseguir um assento na Capela de Santo Expedito, no centro da cidade, foi preciso chegar com mais de uma hora de antecedência. Paróquias com o nome do militar estão sendo construídas em Juazeiro do Norte, no Ceará, e em Brasília. Na editora Loyola, especializada em títulos religiosos, a biografia de Santo Expedito é uma das campeãs de vendas. Dez mil exemplares em um ano.²⁰

Segundo Moreno (2000), em termos históricos, a popularidade de Santo Expedito, no caso de São Paulo, ocorreu especificamente nas décadas de 80 e 90, sendo sua propagação realizada em especial pelo rádio, de fácil acesso, e ainda por meio do material reproduzido por devotas e devotos.

Os fenômenos da busca, da confiança e da devoção neste santo mostram-se significativos na história recente do País, não se restringindo a uma cidade ou a uma região específica. O que ocorre em grandes centros como São Paulo e em Brasília-DF, como a reportagem explícita, também acontece em Montes Claros, onde, a cada ano, um maior número de fiéis participa das festividades no dia 19 de abril e nas quais é possível perceber uma íntima e pessoal relação com o santo, como ressalta a senhora Dulce Amorim Araújo,

²⁰ VEJA. O Santo da vez: Com a crise econômica cresce a devoção a Santo Expedito, o padroeiro das causas urgentes. Geral. n. 589, 17 mar, 1999.

líder ativa da comunidade, que reafirma sua familiaridade com o santo, considerado por ela como um parente ou um irmão mais velho.²¹

Segundo Roberto Damatta,

Nós, brasileiros, temos intimidade com certos santos que são protetores e padroeiros, nossos santos patrões; do mesmo modo que temos como guias certos orixás ou espíritos do além, que são nossos protetores. A relação pode ter forma diferenciada, mas a sua lógica estrutural é a mesma. Em todos os casos, a relação existe e é pessoal, fundada na simpatia e na lealdade dos representantes deste mundo e do outro (DAMATTA, 1986. p. 114-115).

Entendemos que a característica da pessoalidade nessa relação com os santos é análoga, sob alguns aspectos, à presente na relação tecida com os vereadores. Notamos que os pedidos dirigidos a estes são de cunho particularista, numa constante busca da resolução de problemas pessoais ou do grupo a que a pessoa pertence. No contato com pedidos escritos a Santo Expedito, em quase todos é possível visualizar esta característica, como o realizado por uma mulher:

Santo expedito, peço a vós bênçãos p/ toda minha família em especial p/ meu pai, mãe e irmãos e sobrinhos. Peço a vós por mim p/ que o sonho pela intercessão de Jesus me ame e liberte de todas as enfermidades de corpo e alma. Peço também por essa prova que eu e meu irmão iremos fazer que o santo Expedito interceda junto a vós p/ sermos vitoriosos p/ honra e glória do Senhor Jesus. Amém.²²

Verificando a dinâmica presente na relação entre as pessoas e os seus santos de confiança (e ainda a fonte do atendimento, Deus), elaboramos o seguinte esquema, que traz a idéia de um processo que se inicia nas necessidades ou demandas pessoais, passa por seu atendimento ou solução e se conclui na gratidão daquele que é atendido:

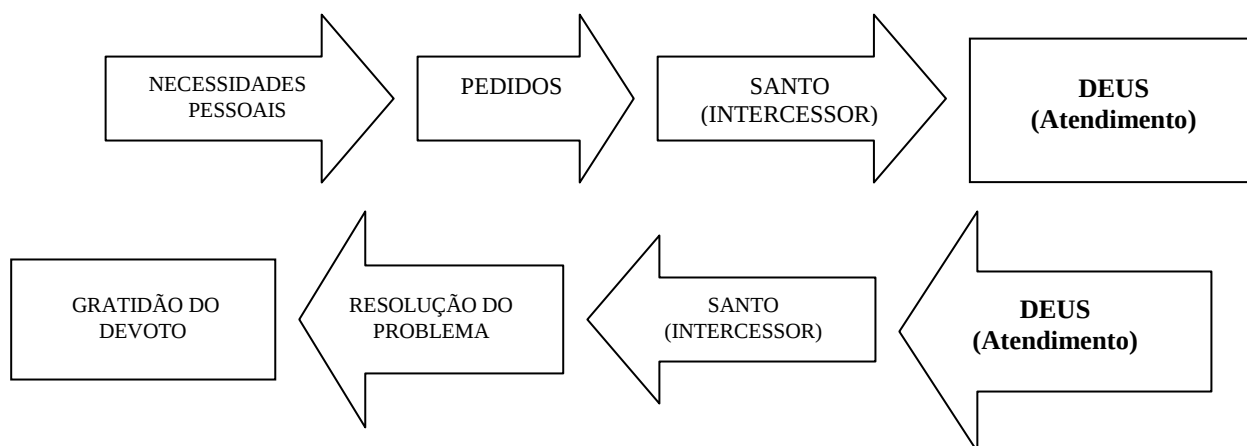


Figura 3 – RELAÇÃO DEVOTO X SANTO X DEUS

²¹ Entrevista com Dulce Amorim Araújo, líder na comunidade, realizada em 22 de agosto de 2008.

²² Bilhete de pedido a Santo Expedito.

FONTE: Elaboração do autor.

Um fator a se destacar é que este esquema não pode ser tomado como uma estrutura rígida em que todos os passos acontecem sucessivamente de modo ordenado. Nem sempre o santo aparece nos discursos dos fiéis, mostrando que os pedidos são feitos de modo difuso, ora para um santo, ora para outro, ora para vários ao mesmo tempo, ora para Deus diretamente.

É através desta relação - em que a confiança da pessoa se cristaliza no pedido feito, em que a gratidão é uma forma de retribuir a necessidade sanada, daí resultando o estabelecimento de um forte vínculo e uma fidelidade inquestionável por parte do devoto - que podemos compreender o processo descrito por Mauss (2001) no que se refere às dádivas. Segundo ele, a dádiva produz a aliança, seja esta religiosa, política, matrimonial ou outra. Compreendemos, a partir da concepção de Mauss que, quando recebe algo, uma pessoa o recebe e tem a obrigação de retribuir, fenômeno que nos faz entender as práticas que envolvem gratidão, reconhecimento e fidelidade em relação a quem oferece.

Esta aliança aparece claramente no depoimento das várias pessoas entrevistadas. Todas elas, tanto na entonação quanto no conteúdo das suas falas, ressaltam uma enorme confiança em Deus e fidelidade a Ele e aos santos de devoção, porque através deles é que é possível obter proteção e segurança nesta vida, como percebemos neste relato da jovem Valdinéia Almeida, pertencente ao grupo de oração da comunidade Boanerges. Ela diz: “Acredito no auxílio dos santos, dos anjos, dos arcanjos, todos, são Miguel, na proteção de todos os anjos que Jesus mandou pra gente; todos os dias rezo pro Divino Espírito Santo pra me sentir segura e protegida”.²³

No campo religioso há uma presença bastante significativa da fé e da confiança em relação aos santos e a Deus. Nas falas das 14 pessoas que entrevistamos, sejam membros de grupos religiosos ou não, coletamos os seguintes enunciados:

Quadro Comparativo – Confiança nos Santos e nos Políticos

Pessoa entrevistada	Relatos sobre os santos (ou Deus)
Irmã Rejane	Eu acredito na intercessão dos santos, na resolução dos nossos problemas, mas eu acredito que nada a gente consegue sem esforço; existe a nossa parte (...).
Dona Wilma	(...) Nossa Senhora mesmo, que é a que eu mais peço. Graças a Deus, todas as coisas que eu já pedi até hoje eu já consegui alcançar.

²³ Entrevista com Valdinéia Almeida, 29 anos, do grupo de oração da Boanerges.

Senhor Antônio	Confio em Deus. Sou católico, apostólico, romano. Confio em Deus. Minha mãe era devota de Nossa Senhora da Aparecida, mas eu mesmo não tinha a fé assim.
Maria Suzana Medeiros	E aí quando eu orei pedindo ajuda e obtive resposta, a partir daí eu..., né? Comecei a acreditar mais, a ter mais fé nele.
Elton	Eu procuro em Deus tudo o que Ele puder me ajudar. Acredito porque só Ele pode ajudar a gente de verdade.
Mardeni I. de Cordeiro Neto	Acredito. Nossa Senhora, Santo Antonio, São Sebastião, depende da fé da pessoa. Já consegui muitas graças, de Deus, Nossa Senhora, São Sebastião, Santo Antônio.
Alice Ferreira da Costa	Acredito. Quem manda é Deus, mas ele intercede.
Renata Rodrigues de Oliveira	(...) eu tenho muita fé em santa Rita de Cássia. Tudo o que eu peço pra ela, eu recebo a graça.
Dona Dulce	Acredito em vários santos, né? Tenho muita devoção a São Geraldo, São Judas, Nossa Senhora, né? E as graças eu sei que a gente só consegue através de Deus mesmo, né? Mas eles dão uma forcinha, né? Intercede lá por nós. Agiliza mais um pouquinho.
Valdinéia Almeida	Acredito no auxílio dos santos, dos anjos, dos arcanjos, todos, são Miguel, na proteção de todos os anjos que Jesus mandou pra gente; todos os dias rezo pro Divino Espírito Santo pra me sentir segura e protegida.
Maria do Carmo	Quando vou fazer um curso, sempre tive dificuldades; então eu coloco, às vezes, eu até procuro o santo para interceder; eu procuro Nossa Senhora ... às vezes eu pego até muito no pé, então acredito; por isso muitas graças foram acontecendo na mesma hora que eu pedi (...).
Luana Amaral Silva ²⁴	Acredito em Deus, em Jesus Cristo, na solução dos problemas. Jesus é o caminho. Se você tem Jesus, você tem a solução.
Maria Suely	Acredito. Em Nossa Senhora, né, a nossa mãe, como ela me carregou nos braços, acho que como ela me carrega, todos os dias eu consagro ele (filho) a ela, que ela cobre com o manto sagrado (...)

A sensação de atendimento na esfera religiosa parece conferir, na visão popular, uma legitimidade fundada na fé e na esperança de que suas orações e pedidos são ouvidos. O teólogo Mario Sergio Cortella faz uma leitura sobre essa busca popular:

Algumas religiões construíram a sua história sobre a idéia da espera. Espera e receberás. Aguarda e alcançarás. Portanto, movidos por uma paciência religiosa

²⁴ Nome fictício, pois a entrevistada não quis se identificar.

tecida pouco a pouco. Mas o homem contemporâneo, especialmente no Ocidente, não tem mais tempo. Deste ponto de vista, não é à toa que várias religiões (acrescentamos aqui as manifestações de devoção aos “santos da crise”, como Santo Expedito) que estão aparecendo hoje sejam religiões da prosperidade imediata. Aquela em que eu busco não só a salvação da vida eterna, mas eu busco o emprego agora, a obtenção da casa própria (CORTELLA, 2008).

No universo religioso, a esperança de que o atendimento do pedido será realizado é de tal forma enraizada no imaginário das pessoas que o que se percebe em suas manifestações são a constância e a insistência de pedir ao santo ou a Deus aquilo por que as pessoas anseiam. Foi o que ficou evidente no depoimento da senhora Suzana. Questionada sobre a sua desistência se seu pedido não fosse atendido por Santo Expedito, disse: “Mesmo se eu não conseguisse, eu ficaria ainda com aquela esperança, sabe, nunca iria desistir. (...) Se eu obtive a cura, foi que Deus achou que através dele, Santo Expedito, eu merecia”.²⁵ Neste depoimento há uma clara noção de que Deus é infalível e que o não-atendimento do pedido é por demérito do pedinte, jamais de Deus ou do santo

Sobre tal confiança, façamos algumas considerações através das idéias coletadas nas entrevistas. Um primeiro dado que achamos relevante na visão popular em relação aos santos ou a Deus foi a sensação de certeza da pessoa sobre o atendimento de sua necessidade. Em outras palavras, percebemos que a explicação do atendimento é que ele é devido ao santo ou a Deus, e não a outro meio. Expressões como - “Graças a Deus, todas as coisas que eu já pedi até hoje eu já consegui alcançar”, “quando eu orei pedindo ajuda e obtive resposta”, “acredito porque só Ele pode ajudar a gente de verdade”, “tudo o que eu peço pra ela, eu recebo a graça”, “e as graças eu sei que a gente só consegue através de Deus mesmo, né?”, “então acredito, por isso muitas graças foram acontecendo na mesma hora que eu pedi” - revelam um traço comum na forma de se dirigir aos santos ou a Deus e que se mostra significativo para compreendermos vários fatores presentes nas práticas religiosas observadas: a frequência das visitas e dos pedidos feitos a eles; a esperança de que uma hora o pedido será atendido; a fidelidade e os sacrifícios feitos como formas de provar a veracidade de seu pedido e da sua necessidade, dentre outros.

Diversas expressões coletadas ajudam a entender que sentido têm no discurso dessas pessoas. A idéia de que o santo “agiliza mais um pouquinho” um atendimento, por exemplo, evidencia uma visão clara de como o devoto enxerga o santo, ou seja, de como ele intercede junto a Deus para o atendimento de um pedido. Outro ponto: enquanto uma pessoa acredita na responsabilidade de seu papel ou função para que o pedido se realize, argumentando que

²⁵ Entrevista com Maria Suzana Medeiros.

“nada a gente consegue sem esforço, existe a nossa parte”, outra coloca os problemas totalmente nas mãos dos santos, mostrando que “às vezes pega até muito no pé”.

Considerações finais

As representações sobre o atendimento dos pedidos no campo religioso são variadas e diversas nas suas formas, mas trazem consigo essa concepção de um atendimento pontuado e certo por parte dos santos e de Deus, mesmo que este demore. Eis a razão de ser da esperança nesta esfera.

As diversas práticas religiosas percebidas no contato com as pessoas - citamos, dentre elas, orações, rezas de terços e rosários, escrita de pedidos, cerimônias de queima de pedidos, procissões, missas - mostram-se, de acordo com Chartier (1998), como formas de representação que uma sociedade faz de si mesma, fator que permite conhecê-la. Esta interpretação nos possibilita entender que a Montes Claros da década de 1990, que pouco mudou em relação à dos dias atuais, apresentou sua razão de ser não apenas nos fatores econômicos, sociais e políticos, mas também nas ações desenvolvidas no campo cultural, espaço no qual toma forma a religiosidade do povo. Rezar, escrever pedidos a Deus e aos santos, criar rituais em torno desses pedidos, tudo isso compõe a realidade deste espaço investigado e que diz muito sobre a história da sociedade analisada.

Após todas essas análises, estamos em condição de responder ao questionamento a respeito do sentido da força desses fenômenos religiosos, dos quais as demandas populares constituem os elementos centrais dos encontros ou grupos de oração, no caso, fenômenos ligados ao culto de Santo Expedito e à Renovação Carismática Católica.

Entendendo-os como partes da realidade social nas últimas décadas, não apenas de Montes Claros mas também de outros lugares, como elementos constitutivos do cotidiano, ambos os grupos representam para as pessoas espaços importantes para sanar as necessidades de segurança, amor, estima ou autorrealização, conforme demonstrou Maslow. O fato de nem sempre o campo político e o econômico proporcionarem isso a elas fazem-nas buscar na esfera religiosa e a seu modo o que não encontram nesses campos, e da esfera religiosa emana a possibilidade do imponderável, do impossível.

Mais que isso: o sentido da força dessa busca pessoal nos santos e nos encontros religiosos tem uma lógica que está além da racionalidade humana. Os pedidos feitos a Deus e aos santos ganham razão de ser na fé, na confiança e na esperança do atendimento. Estes

elementos geram fidelidade e cumplicidade entre o fiel e o santo, entre o fiel e Deus, fatores importantes para a propagação e difusão da mesma prática no tecido social.

Para finalizar, citamos uma autora que bem explica o sentido desses tantos testemunhos e da razão principal para suas práticas no universo religioso, conferindo inteligibilidade a este campo tão polêmico quando tratado por outras áreas do conhecimento que não a Teologia:

Crer numa ordem superior pode, muitas vezes, não significar apenas aceitação, sublimação ou alienação do real vivido. A fé no imponderável pode tanto revelar uma forma de sobreviver à exploração, à espoliação, quanto pode ser uma tática de recusa à ordem estabelecida, às estratégias impostas. A graça que se obtém pela fé pode significar no imaginário popular apenas uma maneira encontrada pelo Criador para amparar a criatura em suas aflições terrenas, como pode, também, ser um estratagema, quem sabe inconsciente, dos dominados, numa tentativa de inverter as regras do jogo (MACHADO, 2000, p.217-218).

De tudo, o que foi possível concluir foi que somente quem crê e pede encontra em si mesmo a razão e o sentido de seu pedido. As razões de suas práticas, de seus sacrifícios, mesmo articulados em depoimentos, escritos ou falados, somente são inteligíveis na historicidade das próprias demandas. Sem querer entrar na discussão sobre a possibilidade de diálogo entre fé e razão, este estudo nos permitiu perceber que ambas são parte de um todo na vida das pessoas, que a fé tem suas razões e a razão encontra seus limites na fé, ou seja, ambas fazem parte de um mesmo universo: o humano.

TESTEMONIES OF FAITH AND HOPE: the practice of begging

Abstract

This study deals with the practice of begging in the religious environment, specifically among catholics of the city of Montes Claros, in northern Minas Gerais. Through testimonies, this work intends to reveal the meanings the faithful give to their requests and the direction of their daily demands to the saints, who are taken as intermediaries in solving everyday problems along with God. It resumes the discussion inserted in the Master's dissertation "The demands and popular representations of the political-religious experience in Montes Claros (1996-2004)". To this end, messages of begging, printed images of saints and testimonies were collected. As a result, it was observed that rationality found in the requests is inherent to the religious universe, where one can believe that whatever may seem impossible may become feasible through the miracle.

Keywords: Faith. Requests. Demands.

Referências

ANSART, Pierre. Mal-estar ou fim dos amores políticos? **História & Perspectivas**. Uberlândia. n. 25 e 26. jul/dez., 2001/jan./jun. 2002. p. 59.

BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: ROMANO, Ruggiero (org.). Enciclopédia Einaudi. v. 5. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1985.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 3. ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1992.

CERTEAU, Michel. de. Culturas populares. In: _____. **Invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1998.

CONSORTE, J. G.. Apresentação. In: GUTTILLA, Rodolfo Witzig. **A casa do santo & o santo de casa: um estudo sobre a devoção a São Judas Tadeu, do Jabaquara**. São Paulo: Landy Editora, 2006.

CORTELLA, M. S. Sacrifício e recompensa: até que ponto vale a pena se sacrificar hoje para ter uma recompensa mais tarde? **Fantástico**. Rede Globo de Televisão. Edição do dia 30.09.2007. Disponível em: <<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,AA1643871-4005-737124-0-30092007,00.html>>. Acesso em: 20 ago. 2008.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** São Paulo: Rocco, 1986.

GUTTILLA, R. W. **A casa do santo & o santo de casa: um estudo sobre a devoção a São Judas Tadeu, do Jabaquara**. São Paulo: Landy Editora, 2006.

IBOPE Opinião. Confiança nas Instituições.
http://www.ibope.com.br/opp/pesquisa/opiniaopublica/download/opp098_confianca_portalibo_ago05.pdf. Acesso em: 9 ago. 2008.

II PERÍODO DE FILOSOFIA. **Grupos da Renovação Carismática**. Belo Horizonte: Instituto Santo Tomás de Aquino/Disciplina de Psicologia social. 14 de novembro de 1991. mimeo.

MAIORIA dos eleitores não acredita em eleições limpas. **JORNAL DE NOTÍCIAS**. Montes Claros, a. 19, n. 5.262, 14 ago. 2008.

MACHADO, M. C. T. Cultura Popular: um contínuo refazer de práticas e representações. In: PATRIOTA, Rosângela; RAMOS, Alcides Freire (orgs.). **História e Cultura: espaços plurais**. Uberlândia: Aspectus, 2002.

_____. Religiosidade no cotidiano mineiro: crenças e festas como linguagens subversivas. **História & Perspectivas**. Uberlândia: EDUFU, n. 22, jan./jun., 2000. p. 217-218.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. Tradução: Claude Lévi-Strauss. Lisboa: Edições 70. 2001, 199p.

MISSÃO CANÇÃO NOVA. Disponível em: <http://www.cancaonova.com/portal/canais/pejonas/textos.php?id=36>. Acesso em: 2 set. 2008.

MORENO, José. C. **A devoção a Santo Expedito na cidade de São Paulo: Descrição, inventário, manifestações**. 2000. Tese. PUC-SP, São Paulo.

PORTO, W. C. O voto obrigatório no Brasil. 17/ 08/ 2006 - **ELEIÇÕES 2006**. Disponível em: <http://www.secom.unb.br/artigos/at0806-05.htm>. Acesso em: 9 set. 2008.

REESINK, M. L. Para uma antropologia do milagre: Nossa Senhora, seus devotos e o Regime de Milagre. **Caderno CRH**. Salvador, v. 18, n. 44, mai./ago. 2005. p. 267-280.

UM hospital de espiritualidade, onde se encontra cura e libertação. Disponível em: http://www.comunidadeboanerges.com.br/index_casaderecuperacao.htm. Acesso em: 10 set. 2008.

Santo da vez (O): com a crise econômica cresce a devoção a Santo Expedito, o padroeiro das causas urgentes. Geral. **REVISTA VEJA**. n. 589, 17 mar. 1999.

Fontes Escritas

- Bilhete de pedido a Santo Expedito.
- Pasta de testemunhos da Comunidade Boanerges.
- Carta dirigida ao Frei Valdomiro Soares pela filha de Suzana, em 15 de abril de 2007.

Entrevistados

- Irmã Rejane
- Alice Ferreira da Costa
- Dulce Amorim Araújo
- Maria Suzana Medeiros
- Maria do Carmo
- Suzana
- Senhor Antônio
- Valdinéia Almeida
- Senhora Wilma.
- Renata Rodrigues
- Maria Sueli

Recebido em: Março / 2010
Aprovado em: Maio / 2010